



Entre em contato com *Ecetistas em Luta* na Internet: <http://sintectmg.wordpress.com>
Receba o boletim *Ecetistas em Luta* por e-mail, escreva para: sintectmg@ig.com.br - fone: (31) 3224-0752

BRASÍLIA, 8 DE OUTUBRO

TRABALHADORES FORAM ÀS RUAS PARA GARANTIR O PLANO DE SAÚDE

A luta da categoria conseguiu impedir mais uma vez a destruição do convênio médico e a retirada de mais direitos. Agora, resta manter a mobilização na base para derrotar de vez os sindicalistas traidores e a direção da ECT

Os trabalhadores iniciaram sua greve nacional no dia 17 de setembro. Antes disso, a empresa usou a paralisação de mentirinha dos sindicatos dirigidos pelo PCdoB e PSTU para entrar com o dissídio coletivo no Tribunal Superior dos Trabalhadores.

A direção da empresa nos últimos anos tem tentado de todas as maneiras destruir o Correios Saúde dos trabalhadores, principal benefício da categoria. A empresa quer economizar seus recursos e procura fazer isso retirando direitos dos trabalhadores. A categoria não está disposta a aceitar isso e nessa campanha salarial mostrou mais uma vez que vai lutar até o fim para impedir esses ataques.

Impedir o ataque a esse direito básico foi um dos motivos que levou os trabalhadores à greve. Os trabalhadores seguiram para Brasília no ato nacional do dia 8 para mostrar para a direção da empresa e o TST que não vão aceitar a destruição desse benefício.

Ato foi vitorioso e pressionou os Juizes e empresa

Desde as 7h da manhã, os companheiros começaram a se reunir em Brasília em frente o Edifício Sede dos Correios. A partir das 12h, os trabalhadores saíram em passeata para o TST, em razão do julgamento do dissídio pedido pela empresa.

A empresa quer economizar seus recursos e aumentar os lucros, tornando-se assim mais atraente para os investidores estrangeiros, pois está em processo a transformação dos Correios em uma empresa

de capital aberto.

Para isso, retiram o convênio médico, arrocham os salários e sobrecarregam os funcionários para não contratar mais pessoal. A greve nacional e o ato mostraram que a categoria não está disposta a aceitar esses ataques.

Foi o que ocorreu. Mesmo com todo o boicote por parte da burocracia sindical, cerca de mil trabalhadores participaram do ato. Representantes de Minas Gerais, Campinas, São Paulo, Rio de Janeiro, São José do Rio Preto, Brasília, Rio Grande do Sul, Goiás, Paraná, entre outros estiveram presentes no ato.

Os sindicalistas da Articulação Sindical/PT boicotaram como puderam o ato. Para se ter uma ideia, a presidenta do Sindicato de Brasília, Amanda Corcino, que deveria ser anfitriã do ato, não disponibilizou ônibus dos setores e atuou para dividir o ato. Sindicatos um pouco mais próximos de Brasília como Ribeirão Preto e Santos, também dirigido pela Articulação, não mandaram nenhum representante. Tanto em Brasília, como nesses dois sindicatos, a oposição se organizou de maneira independente para comparecer ao ato. O boicote se seguiu nos sindicatos da Bahia, Espírito Santo e outros dirigidos pela Articulação.

Os trabalhadores mostraram sua força e superaram todos os boicotes para realizar a greve nacional. Não fossem os pelegos, a greve seria mais vitoriosa. Resta à categoria, derrotar de uma vez por todas a burocracia sindical para arrancar da empresa vitórias reais.

Os resultados da greve nacional

Os Juizes não aumentaram a proposta da empresa de 8%, graças, é claro, à traição dos sindicalistas da Findect e dos traidores que ainda se encontram dentro da Fentect. Fica muito claro que, caso a greve saísse unificada, a empresa seria obrigada a oferecer um reajuste muito maior.

Os juizes também foram obrigados a reconhecer a Fentect como única representação nacional da categoria e a única que pode negociar e assinar o acordo. Essa importante vitória, desmascarou o golpe da Findect, que sequer participou da audiência no TST, o que dá aos trabalhadores de São Paulo e Rio de Janeiro forças ainda maiores para derrotar o divisionismo, ou seja, a decisão do TST, que seguiu o Acórdão anterior, fortalece o movimento nacional. É bom que se diga que a direção da ECT defendeu abertamente no tribunal o reconhecimento da Findect, mostrando o caráter completamente patronal dessa federação falsificada.

A manutenção do Plano de Saúde foi uma das principais conquistas. O TST proibiu qualquer modificação do convênio por parte da ECT. Mas a Fentect já está preparada, pois sabe que a direção da empresa não vai descansar enquanto não retirar esse direito. Portanto, a categoria deve manter a mobilização nacional, organizada pela Fentect, para realizar uma greve contra qualquer ameaça da empresa de descumprimento do acordo em relação ao convênio.

Os trabalhadores dos Correios, sua greve nacional, sua mobilização e sua luta, conquistaram mais uma vitória na guerra contra a privatização da ECT e a retirada dos direitos da categoria. Mas é necessário se fortalecer para as próximas batalhas que virão, tirar as lições e aumentar a organização de base, independente e classista.

DISSÍDIO DOS CORREIOS

JULGAMENTO FECHOU A TAMPA DO CAIXÃO DA FINDECT, A FEDERAÇÃO PARAGUAIA

TST praticamente manteve o acórdão do ano passado, pressão da categoria colocou o tribunal na parede

O julgamento do dissídio coletivo dos Correios pelo TST ao menos confirmou o enterro da Findect, a federação paraguaia que tentou rachar o movimento paredista deste ano. Presença de grevistas de São Paulo foi o destaque.

A Fentect organizou caravanas de vários estados para fazer uma atividade ampla na terça-feira, dia 08, em ato que se iniciou na ECT e terminou no TST, em uma caminhada que parou a Esplanada dos Ministérios em Brasília.

Esse ato, bem como a ocupação do prédio da ECT pela Fentect no dia 30 de agosto e outras atividades da federação,

certamente fez com que os ministros encarassem esse dissídio de maneira diferente, receosa.

O julgamento foi quase uma repetição do dissídio de 2012. Os ministros decidiram pelos 8% de aumento no salário, compensação dos dias parados no prazo máximo de 180 dias, entre segunda e sexta-feira; manutenção da Cláusula 11, que se refere ao plano de saúde.

Muitos trabalhadores esperavam muito mais que isso do tribunal, até porque já estão cansados do julgamento de sua greve por ministros biônicos. A pauta da categoria é descartada praticamente de ofício,

sem uma análise mais séria dos ministros.

Contudo, a fraude da Fintect, a federação paraguaia, foi publicamente desmascarada, e não considerada ilegítima para negociação, tendo em vista sua ilegalidade junto ao

Ministério do Trabalho e Emprego. Por outro lado, a Fentect foi considerada a representante da categoria nacionalmente, comprovando que a Findect era uma fraude total com o objetivo de acabar com a campanha salarial.

A lição para os trabalhadores é que apenas a luta e organização da categoria são capazes de arrancar qualquer direito da ECT. Os atos nacionais, marchas e outras atividades de mobilização da categoria, especialmente a marcha de terça, foram fundamentais para que o TST não aplicasse as mesmas arbitrariedades de sempre, sendo garantida a volta ao trabalho no dia 10.

Outra lição é que o TST ficou claramente com medo da categoria, que está caminhando a passos largos para superar as amarras impostas pelos tribunais em sua campanha salarial. Foi evidente o desconhecimento e até mesmo desprezo de ministros pela luta da categoria. Mais evidente ainda era o medo das mobilizações e luta da categoria.

A Secretária-Geral da Fentect, Anaí Caproni, garantiu que haverá mais atos em Brasília, especialmente em defesa do plano de saúde da categoria, que continua ameaçado pelos urubus da ECT.



E NÃO COLOU MESMO...